

As atividades aquáticas vêm crescendo em popularidade nos últimos anos, principalmente devido a seus benefícios à saúde. A corrida em piscina funda, por exemplo, é um exercício que simula a corrida em terra, realizada sem o apoio dos pés no fundo da piscina e com o auxílio de um colete flutuador. De acordo com as características específicas de cada atividade, é importante adequá-las aos objetivos dos praticantes, estudando as suas diferentes respostas cardiorrespiratórias. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi comparar as respostas cardiorrespiratórias da corrida em piscina funda com e sem deslocamento em diferentes cadências. Doze mulheres jovens ( $23,6 \pm 1,8$  anos) realizaram a corrida em piscina funda com e sem deslocamento durante quatro minutos nas cadências: 60, 80 e 100bpm. A Frequência Cardíaca (FC), a Ventilação (Ve) e o Consumo de Oxigênio (VO<sub>2</sub>) foram coletados no minuto final de cada teste. Para a comparação das variáveis utilizou-se ANOVA two-way para medidas repetidas (fatores cadência e forma de execução), com posc-hoc de Bonferroni ( $p < 0,05$ ). Os resultados demonstraram um aumento significativo de todas as variáveis analisadas com o aumento da cadência (FC:  $p = 0,001$ ; Ve:  $p = 0,001$ ; VO<sub>2</sub>:  $p = 0,001$ ). Além disso, o VO<sub>2</sub> e a Ve demonstraram valores significativamente maiores para a corrida em piscina funda realizada com deslocamento em comparação à sem deslocamento (VO<sub>2</sub>:  $p = 0,047$ ; Ve:  $p = 0,007$ ). Contudo, a FC não apresentou este mesmo comportamento, não demonstrando diferença entre as formas de execução ( $p = 0,065$ ). Os resultados indicam que o aumento da cadência e o deslocamento incrementam as respostas cardiorrespiratórias da corrida em piscina funda. Esse achado é importante para adequar a prescrição dessa atividade com os objetivos dos praticantes.